

"A SELEÇÃO DO CHEFE NO EXÉRCITO ALEMÃO"

Tradução e adaptação pelo
Major ADALARDO FIALHO

William B. Ziff, afamado reporter americano, especializado em questões militares, em seu interessante livro "The coming battle of Germany", advoga uma mudança radical nos métodos de formação do oficial americano. Debatendo a questão, invoca o método alemão, apontando-o como um dos mais eficazes. Julgamos interessante divulgar em nosso exército os pontos principais do sistema de recrutamento de *chefes* do Exército alemão, que o autor classifica como sendo o responsável por espetaculares vitórias na presente guerra.

Entre as cousas que maior impressão nos causam, ao observarmos o Exército alemão, estão o seu alto grau de coordenação prática, o senso de realismo com que tratam os seus problemas e bastante estranho, a absoluta democratização do processo de seleção dos seus chefes. Em meio à geral corrupção nazista, como única instituição que se conservou absolutamente limpa, figura o Exército. Não há, nele, senão um critério para a promoção e esse é a competência. Nem os direitos de nascimento, nem as ligações sociais ou outra qualquer afinidade influe nessa questão. Nem mesmo poderosas ligações com o Partido nazi. Joseph C. Harsch, em seu livro "Pattern of Conquest", informa-nos que u'a manobra do Exército, na

Alemanha, não é só um exercício abstrato, senão também um vigoroso meio empregado para descobrir competências e rejeitar incapacidades. O oficial que bem conduzir as suas tropas e conseguir um sucesso tático, em manobras, é instantaneamente promovido. Os que fracassam no campo são demitidos de seus cargos e mesmo rebaixados de posto, si suas deficiências se mostraram bastante acentuadas. Os alemães conduzem o seu sistema, para escolher os oficiais, de acordo com os mais modernos métodos. Desde o momento em que um recruta entra para as fileiras, é submetido a provas de aptidão e a um numero sem fim de análises, nas quais todos os exames científicos de personalidade concebíveis são utilizados. Grande numero de cientistas são empregados neste trabalho, bem como oficiais de carreira do proprio Reichswehr. Os candidatos aos postos do oficialato são examinados quanto à habilidade técnica, energia mental, pensamento claro e prontidão em executar planos até o limite de duração física. Conhecimentos formais são explicitamente dados como de importancia secundaria para as qualidades espirituais e as atitudes emocionais do soldado. Uma técnica especial é usada para a escolha de oficiais e de especialistas. Ela incluye o exame do relato da vida do examinando, de suas expressões faciais, de sua aparência, de sua voz e do seu falar. Tudo isso é cuidadosamente analisado em detalhe, de acordo com métodos que têm sido desenvolvidos em laboratórios psicológicos. Exames de intelligencia e de interesse são empregados, ao mesmo tempo que se medem a vivacidade, a dextreza manual e a habilidade para expressar-se logicamente, junto com a memória e a velocidade nas respostas. Tal exame requer 2 dias completos no Exército e 2 e meio na Aeronáutica, durante os quais os candidatos são confiados à Secção de Exame.

As qualidades requeridas para os oficiais são a imaginação, a habilidade em aprender depressa, a iniciativa e a aptidão para chefe.

Não há provas de memoria, exceto para os futuros oficiais de ligação, dos quais se exige a repetição de complica-

dos relatórios, da especie que serão usadas na instrução ou no combate atuais. E' tambem incluída uma avaliação geral da competencia e da inteligencia inata, a qual é computada independentemente do total dos exames.

Completo registro é conservado do trabalho do oficial no campo, sua habilidade em conduzir homens, sua capacidade para resolver situações, seu desembaraço e sua eficiencia sob condições difíceis.

Uma importancia especial é focalizada sobre novas idéias e todos os anos o Ministerio da Guerra dá a todos os oficiais oportunidades de escrever teses de valor sobre assuntos militares. Esquemas visionários, desde que guardem relação com os planos de ação propostos, tão todos alimentados, tais como o desembarque de tropas de planadores ou uma técnica especial para a invasão de um difícil paiz montanhoso. Um brilhante jovem pode começar do nada e tornar-se um General lá pelos seus 40 anos. Homens que exibam qualidades de 1.^a classe para "Chefe" são pacientemente instruídos, mandando-se-os estagiar em todos os ramos importantes das forças de linha. Eles dispendem um periodo nas Unidades Aereas, onde se lhes ensinam a vôar e a embeberem-se na técnica do trabalho, desde a do bombardeio de mergulho até à do poderoso quadrimotor.

São, assim, "feitos em casa" nos segredos de todas as fases da estratégia aerea. Outro periodo é gasto a aprender como se opera um regimento pânzer.

Em outro, servem na Infantaria e na Engenharia. Grupos escolhidos são ainda enviados à Marinha, por 2 anos, servindo em submarinos, navios de linha e outros vasos, a aprenderem as táticas navais. Tais oficiais são então apelidados "os tri-dimensionistas", devido aos seus conhecimentos gerais dos aparelhamentos militar, aereo e naval, permitindo-lhes uma habilidade em comandar não igualada senão por poucos grupos de outros oficiais em todo o mundo.

O Chefe alemão é ensinado a pensar em termos de força

armada nacional e não somente naqueles de sua propria especialidade. O fator competitivo não é nunca permitido voltar-se para o interior; ao contrario, é forçado para fora, sobre a circunferencia à qual pertence. Os resultados do método que acabamos de expôr (e eles falam mais do que a exposição) foram mais do que aparentes na conquista da Noruega, na batalha dos Paizes Baixos e da França, na campanha da Servia e da Grecia e na batalha de Creta, todas conduzidas fóra das tradições militares e apresentando problemas que teriam intimidado qualquer militar comum.

1822 - 1944

NA DATA COMEMORATIVA
DO 122.º ANIVERSARIO DA

INDEPENDENCIA DO BRASIL

a firma IRMÃOS CUQUEJO LIMITADA,
proprietaria do Grande Bar e Restau-
rante BRAHMA, saúda o glorioso

EXERCITO BRASILEIRO